

Não temos tempo para acompanhar notícias das redes sociais. Porém pessoas amigas e bem-intencionadas quando veem, leem ou ficam sabendo de comentários maldosos a respeito da atual fase do Colégio Dom Bosco nos informam. Foi assim que ficamos sabendo do texto e dos comentários nas redes sociais sobre o Memorial do Colégio Dom Bosco. Façamos um pouco de memória:

O nosso querido Colégio Dom Bosco neste mês completou 91 anos de serviço à educação em nossa região, contribuindo para o desenvolvimento de Petrolina e Região. Embora, na sua origem tenha contado com a ação decisiva do primeiro bispo de Petrolina, Dom Antônio Maria Malan, embora a penúltima gestão do Colégio Dom Bosco tenha se estendido por 40 anos, o Colégio é uma obra diocesana.

Sem desconhecer o mérito de Dom Malan, que idealizou e fundou o Colégio, e da gestão que o administrou até dezembro de 2015, não se pode desconhecer que o Colégio Dom Bosco é um bem, um patrimônio, um serviço oferecido pela Igreja Católica às famílias e à sociedade da região.

Ele vem atravessando décadas de história, contando com centenas de colaboradores, professores e funcionários, tendo à frente vários diretores ao longo de seus 91 anos. A Diocese como responsável por sua manutenção, firme no cumprimento de sua missão, reconhece e agradece a todos que colaboraram nesses 91 anos de história.

Cabe a nós todos, professores, pais de alunos, estudantes, ex-alunos e o povo em geral registrar em nossa memória e em nossos corações o que o Colégio realizou, o que ele é hoje contou e conta com a determinação da Diocese que é sua mantenedora, tendo ao longo desses 91 anos, 6 bispos que atuaram com determinação, que confiaram a gestão do Colégio a vários gestores.

Só a penúltima gestão de 40 anos, foi realizada sob os auspícios e administração de três bispos diocesanos: Dom Gerardo Andrade Ponte, Dom Paulo Cardoso e Dom Manoel dos Reis de Farias. Portanto guardar, preservar e registrar a memória do Colégio Dom Bosco é interesse, dever e orgulho para a Diocese, que é uma

instituição viva, atual e atuante até hoje. Os primeiros interessados pela preservação da memória e da continuidade da história do Colégio Dom Bosco somos nós, que nos consideramos católicos, membros atuantes na Igreja, inseridos na Missão evangelizadora, tendo à frente os nossos pastores e com eles integrados e em comunhão. Parece um contrassenso, uma contradição que alguém pense e aja como defensores da memória da nossa ação, da nossa história, que é a memória da Igreja em nossa região. É a história dos católicos, memória da Igreja. Isso quer dizer que aqueles que comungaram desses ideais cristãos integram a mesma história.

Reconhecendo a grandeza de Dom Malan na consolidação da Diocese de Petrolina e do Colégio Dom Bosco, não podemos esquecer tantos outros que vieram depois e deram continuidade tanto nas atividades pastorais quanto na obra da educação: bispos, padres e leigos. A história da Diocese começou antes de Dom Malan, antes de ser diocese com a fé e a vivência cristã de tantos quantos aqui se empenharam na vida e na missão. Dom Malan, sendo o primeiro bispo de Petrolina, consolidou os fundamentos da Diocese e da cidade: a fé e a educação ajudaram sem dúvida a alavancar o desenvolvimento de nossa região.

Mas a história é viva. Não morre nunca. A tradição tem um valor inestimável. Preservar a memória supõe esta compreensão: "A tradição é uma realidade viva", afirma o Santo Padre. A Palavra de Deus não pode ser conservada em naftalina como se tratasse de uma velha coberta que é preciso proteger da traça. "Assim também a nossa história e nossas memórias".

A Palavra de Deus é uma realidade dinâmica, sempre viva, que progride e cresce, porque tende para uma perfeição que os homens não podem deter. Continua o Papa Francisco, citando outros santos e teólogos: A doutrina não muda, mas não sendo estática, é sempre viva, é dinâmica. A doutrina que não evolui perde sua eficácia.

Parafraseando o Papa, podemos aplicar essa compreensão à história e a tradição do Colégio Dom Bosco. Este, sob a responsabilidade da Diocese, é chamado a ter sensibilidade de perscrutar os sinais dos tempos e a capacidade de responder aos

desafios que a mudança de cultura e de modelos culturais lhe apresentam, ouvindo seus apelos nas novas situações e os problemas que não tínhamos no passado.

Amar o Colégio Dom Bosco não é apenas preservar o Memorial que guarda e preserva um acervo cultural. Sem esquecer esse aspecto, o reconhecimento da missão do Colégio Dom Bosco exige humildade e amor verdadeiro, gestão de despojamento para se alegrar com o trabalho dos que vieram depois, para não deixar o Colégio perder-se no passado aprisionado em posturas e práticas pedagógicas que deram certo no passado, mas que não têm mais eficácia para o momento atual.

O Memorial, com seu acervo cultural, vai continuar. O ajuste físico não colocará em risco nada que há de valor histórico e cultural nele. Cabe somente aos que estão na atual gestão do Colégio Dom Bosco essa responsabilidade para que não só o Memorial físico permaneça, sem esquecer que o Memorial vivo que é a educação, a vida que pulsa nas atividades acadêmicas com todos os desafios que o momento atual nos oferece exigindo atualização, renovação e inovação. Do contrário, o Colégio Dom Bosco perderá sua eficácia.

Ao povo em geral, aos familiares e estudantes, aos ex-alunos cabe amar a história e os feitos do Dom Bosco ontem e confiar nos gestores de hoje, pois não somos irresponsáveis, não somos amadores, não somos iniciantes, não somos predadores. Temos formação, humanidade, experiência para buscar os melhores caminhos educativos para que o Dom Bosco chegue pujante ao seu primeiro centenário.

Estranhamos tanto a publicação em redes sociais do texto sobre o Memorial, como também dos comentários. Estranhamos por quê? Porque uma ação em nome do amor ao Colégio e da preservação do memorial exige verdade, sinceridade, lealdade, vontade de ajudar, e não de criticar por criticar. Inclusive comentários de pessoas bem próximas da história do CDB. Ninguém nos pediu esclarecimento.

O Colégio Dom Bosco chegou até aqui não só por ter tido bons profissionais à frente da ação educativa, não só por ter contado com

a presença atuante e confiante de pais extraordinários que amam o Colégio e consideram os que se dedicam à educação de seus filhos merecedores de confiança e respeito. Tudo isso nos fortalece e nos edifica. Mas o Colégio Dom Bosco está vivo e pulsando porque Deus quis e continua a querer. Tudo é Dom! Tudo é graça.

Uns trabalham, outros semeiam e outros regam, mas é Deus quem faz crescer. Pois em vão trabalham os construtores se Deus não construir. Em vão vigiam as sentinelas se Deus não guardar. Vem ao pensamento a ideia de que existe um incômodo em determinados segmentos em Petrolina porque o Dom Bosco está vivo! Está dando certo!

Quisera eu estar engando. Se isso é realidade, as críticas publicadas e divulgadas não podem ser fruto do amor, pois o "AMOR NÃO É INVEJOSO; O AMOR NÃO TRATA COM LEVIANDADE, NÃO SE ENSOBERBECE, NÃO BUSCA SEUS PRÓPRIOS INTERESSES. NÃO SE ALEGRA COM A INJUSTIÇA, MAS FOLGA COM A VERDADE".

A Memória da Diocese é maior e mais abrangente do que a memória do Colégio Dom Bosco. Poderia acontecer levar adiante uma tentativa de um Museu da Diocese de Petrolina. E, se isso acontecer, juntar tudo em um único lugar, seria destruição da Memória do Colégio Dom Bosco? Sinceramente! Só faltava agora pedirem o tombamento das casas paroquiais e Igrejas; do Colégio Dom Bosco, do antigo Cinema (hoje Centro Cultural). E quem sabe nomearem o próximo bispo para a Diocese de Petrolina.

Pe. Antonio Moreno/Diretor